LORANTHACEAE AUSTRO-AMERICANAE NOVAE

CARLOS TOLEDO RIZZINI
Jardim Botânico

Strutanthus melanopotamicus Rizz., n. sp.

Scandens radicellis prehensilibus ramisque elongatis flexuosis at gracilibus, siccitate fere niger; internodiis ad 8 cm longis. Folia late obovata vel suborbicularia, ambitu irregularia, ima basi paulo cuneata, apice rotunda rariusque emarginata, crasse coriacea, rigida, avenia seu nervis subtiliter impressis, margine nerviformi crasso atro subreflexo cincta, frequenter pileis fungi aurantiacis punctata (exclusis novellis), usque ad 3 x 5 cm sive 3,5 x 4 cm in suborbicularibus; petioli in his valde elongati, ad 17 mm usque longis. Spica solitaria, ad 6 cm longa, breviter pedunculata, remotiflora, ternationibus oppositis sessilibus, intervallis 5-7 mm interposito distantibus, rachi sulcata; bracteis cupularibus haud connatis in cupulam unicam. Alabastra mascula (quae solum visa) crassa, apicem versus dilatata, clavatula, 4-5 mm longa. Flores in vivo albo-viridescentes, 5 mm longi. Antherae obtusae.

Provenit in Alto Rio Negro, S. Gabriel da Cachoeira, Amazonas, legerunt J. M. Pires & L. R. Marinho 15712 (6-III-75). Holotypus in RB.

Entre as poucas espécies da Subseção **Struthiostachys** v. Tiegh., esta foge por completo pelas folhas tipicamente arredondadas e sustentadas por pecíolos comparativamente longos. Além disso, elas se revelam portadoras de espessa margem negra. O alongamento peciolar é perceptível, de modo particular, nas folhas jovens, quando o pecíolo quase equivale ao comprimento do limbo. Parece haver dimorfismo ramular nesta espécie porque os ramos providos de folhas orbiculares emitem râmulos laterais, cujas folhas são oblongas ou obovadas e sustentadas por pecíolos bem mais curtos. Mais material será necessário para pôr a limpo esta questão.

Dendrophthora hylaeana Rizz., n. sp.

Species sui juris inter Brasilienses foliis oblongis cc. 1 cm longis spicisque 2 mm tantum atque 2 x 3-floris.

Fruticulus erectus dioicus viridi-luteolus, in statu sicco fuscus, ramis elongatis nodosis basi defoliatis, ramulis oppositis ternatisve ad nodos ramorum, apicem versus modice complanatis colapso striatis; internodiis 1-2 cm longis. Cataphylla solummodo ad basin ramorum, bidentata, evoluta. Folia oblonga, basi apiceque fere aequaliter attenuata, apice acutiuscula apiculataque, coriacea sed non crassa, enervia et plicatula colapso, 7-12 mm longa, 3-5 mm lata; petioli 1 mm longi sed distincte evoluti. Spicae minimae, solitariae, floriferae 2 mm longae, fructiferae parum ampliatae, sessiles, uniarticulatae, omnes quae suppetunt femineae, floribus 6 in duabus seriebus conflatis (2 x 3-floris).

Habitat ad Serra Araçá, Amazonas, 1000 m. s. m., collegit J. M. Pires 15042 (10-II-75). Holotypus in RB.

Espécie perfeitamente caracterizada pelo tipo foliar e conformação das espigas oligantas O simples aspecto do espécime já é típico, com seus ramos nodosos e muito alongados, inserindo folhas nos râmulos situados do meio para o ápice. Poucas são as espécies brasileiras de **Dendrophthora,** tão-somente **D. elliptica** (Gardn.) Kr. & Urb. sendo a única colhida algumas vezes. Cumpre observar que não pude examinar as anteras do exemplar em tela, atribuindo-o ao presente gênero por vários caracteres subsidiários, visto ser feminino.

Phthirusa myrsinites Eichl.

Spicis parvissimis glomerulatis foliis pusillis crassis enerviis, antherae fabrica, etc, cum aliis generis nulla affinitate — sed foveis spicae, bracteolis fovearum atque structura floris hermaphroditi suo genero typicus.

Fruticulus ut videtur erectus absque radicellis aereis in nostro, ramis cinereis nodosiusculis teretibus ramulisque sulcatis lepidibus transversim insertis furfuraceis ad lentem. Folia elliptica, utrinque obtusis, brevissime apiculata, crasse coriacea rigidaque, siccitate olivacea, prorsus nervis deficientia, margine atrato circumdata, petiolis ad 2 mm usque, 2-4 cm longa, 1-2 cm lata. Spicae 2 mm longae, ad 3 foveas floresque redactae, bracteis crassis duris deltoideis ejusdem longitudinis lateraliter protectae, in glomerulos axillares 8-10-floros arcte aggregatae; bracteolis 2 intra foveas ellipticis, membranaceis, 0,7 mm longis. Flores 6-meri, crassi, 2 mm longi, perigonio 1 mm tantummodo, tepalis carnosis 1 mm longis. Calyculus margine minutissime erosus. Anthera supra medium tepali inserta, thecis duabus connectivo amplo interposito distantibus, luteis, minimis, sessilibus, globosis praedita. Filamenta tepalis coalescentia, leviter excavata ad insertionem thecarum. Stylus crassus, stigmate capitellato. Fructus ellipticus, minute verruculosus, 4-5 mm longus; endospermium crassum farinaceum, albo-lutescens, cotyledones 2 applicativos foliaceos fere omnino cingens; stratum viscini pergracile sed valde viscosum.

Crescit in Rio Negro, Cucui, Amazonas, ubi lectus in silva ab O. C. Nascimento, J. M. Pires & L. Coradin 192 (25-IV-75).

É absolutamente notável a descoberta desta espécie, que à primeira vista faz pensar em Oryctanthus por via da inflorescência reduzida a um glomérulo axilar. O exame atento, contudo, demonstra que semelhante glomérulo é constituído de várias espigas mínimas, reduzidas a três flores — porem, conservando a estrutura típica do gênero Phthirusa, com fóveas e bractéolas intra-foveolares. Ao demais, a flor é característica: hermafrodita, hexâmera e com tépalas pertinentes.

Cumpre acentuar que as duas lorantáceas, aqui descritas, do rio Negro apresentam o caráter comum de terem folhas esclerófilas. Esta observação é relevante se lembrarmos que tal tipo de organização é peculiar à vegetação das chamadas "catingas do rio Negro", onde inúmeras plantas lenhosas exibem folhagem espessa e rígida, rica em elementos mecânicos. Seria muito de desejar que novas coletas fossem levadas a cabo na mesma formação, pelo que respeita à família em foco, porquanto, outro caráter, agora florístico, da vegetação rionegrense reside no elevado grau de endemismo. Não deixa de ser interessante acentuar que dois parasitas apresentam esclerofilia e endemismo, as duas características ecoflorísticas bem conhecidas na região em pauta.

Psittacanthus piauhyensis Rizz., n. sp.

P. plagiophyllo Eichl. inflorescentia floreque toto coelo aequalis, sed foliis et pedunculis umbellarum perspicue distinctus.

Frutex ramis crassis nodosis teretibus cortice minute rimuloso indutis; ramulis laevibus; internodiis 2-3,5 cm longis. Folia quoad formam satis variabilia, modo ovato-elliptica, modo oblonga, nunc suborbicularia, basi obligua vel symmetrica, nunquam falcata, apicem versus parum attenuata et obtusa vel rotundata, crasse coriacea, nervis prorsus carentia, margine undulata, stomatibus exiguuis haud detergibilibus, 4-7 cm longa, 3-5 cm lata sive 3-5 cm diametro; petiolis 2-4 mm longis. Umbellae 4-radiatae pedunculis circiter 1 cm longis suffultae. Flores omnino *P. plagiophylli*, rubri.

Lectus ad Parque Sete Cidades, Piracuruca, Piauí, in cerrado ubi vulgaris, a Rizzini & Mattos 5-IV-1974. Holotypus in RB 173.541.

Eichler, na **Fl. Bras.**, descreveu dois espécimes sob a designação de **Ps. plagiophyllus** Eichl., um amazônico e outro piauiense; o primeiro indicado como proveniente de Santarém, Pa. Tendo eu, precisamente, material de ambas as origens, inclusive de Santarém, verifiquei que, possuindo a mesma inflorescência e flores absolutamente iguais, eles diferem marcadamente no concernente à morfologia foliar e ao comprimento dos pedúnculos das umbelas. É por isso que aquele monógrafo apresenta uma diagnose bastante vaga quanto aos citados fatos morfológicos, declarando, e. gr., que os pedúnculos medem de 3/4 a 1 e 1/4 polegada e que as folhas são ovadas, oblongas oblanceoladas — afirmando textualmente: **"folia forma et magnitudine multum varia"**.

Na verdade, os exemplares amazônicos levam folhas mais estreitas, oblongo-lanceoladas, e acentuadamente falcadas, além de mostrarem nervuras impressas, porém, perceptíveis; e pedúnculos muito mais compridos, entre 1,5-3 cm; um pequenino apículo é visível na maioria das folhas (por ser caduco). Por outro lado, o material piauiense conduz folhas desde ovado-elíticas até suborbiculares, no máximo oblíquas na base, muitas delas simétricas, e completamente destituídas de nervuras, além de mais rigidamente coriáceas; os pedúnculos das umbelas não vão além de 1 cm. A Fig. 3 ilustra as diferenças relativas aos caracteres foliares nos dois casos Outro particular digno de nota é que os meus dois indivíduos hileianos, de localidades tão distintas como o são Santarém e rio Negro, revelam perfeita semelhança. Pires & Black (n. 1.136, de Santarém) assinalaram cor lúteo-auranciaca para o perigônio (o que Eichler também menciona), enquanto que o espécime colhido por mim próprio, no Piauí, tinha-o coccíneo; tal é outra diferença acessória.

A despeito de as flores concordarem, em ambas as áreas nos menores detalhes, a ponto de ter-me confundido de início, como provavelmente fizeram ao ilustre Eichler, as folhas exibem tão amplas divergências, corroboradas pelos comprimentos pedunculares discordantes, que não é possível manter a identidade dos exemplares amazônicos e piauienses. Decidi, desta sorte, separar os dois tipos morfológicos em duas espécies distintas, reservando a denominação de **P. plagiophyllus** para as plantas hileianas e criando um novo táxon, **P. piauhyensis** Rizz., para as plantas do Piauí. Eis as respectivas caracterizações (Fig. 3).

1. **Ps. plagiophyllus** Eich. — Folhas oblongo-lanceoladas, falcadas, mucronuladas e providas de nervuras impressas, porém, perceptíveis, até 3 cm de largura; pedúnculos das umbelas 1,5-3 cm de comprimento. Floresta amazônica.

2. **Ps. piauhyensis** Rizz. — Folhas de ovado-elíticas a suborbiculares, crassas, enérveas, com 3-5 cm de largura, não falcadas, simétricas ou apenas oblíquas na base; pedúnculos cerca de 1 cm de comprimento. Cerrado piauiano.

Eichler mesmo observa que os exemplares amazônicos ("spruceana") tinham folhas mais estreitas que os piauienses ("gardneriana"), favorecendo a distinção supra-exarada.

É verdadeiramente espantoso que duas entidades de áreas disjuntas, distantes e divergentes apresentem inflorescência e flores tão complemente iguais. Isto poderia levar a considerar uma só entidade específica com duas variantes geográficas. Mas, o fato explica-se por meio da vicariância, bastante conhecida nos casos em que uma dada espécie se difundiu e colonizou duas áreas ecologicamente diversificadas. Sendo de origem comum e relativamente recente, as duas formas derivadas usualmente mos-

tram-se semelhantes em geral e discrepantes apenas em um ou outro setor de suas constituições, tal sucede, v. gr., com os dois vinháticos e os dois jatobás — o da mata e o do cerrado. No herbário, são difíceis de distinguir; in natura, são árvores bem diferentes. Fenômeno idêntico passa-se com os dois psitacantos, um da floresta pluvial e o outro da savana, ambientes vastamente antagônicos.

Aetanthus nodosus (Desr.) Engl. Pflanzenf. Nachtr. 1: 136. 1.897.

Ae. colombiano A. C. Sm., cui floribus appropinquat, primo intuitu dignoscitur ramis teretibus valde nodosis, nec trigonis tetragonisve, cortice grosse lenticellosis indutis.

Frutex robustus, ramis teretibus, crassis, ad nodos fortiter dilatatis, dichotomice ramosis; cortice rimoso, lenticellis amplis fusiformibus praedito. Folia varia, inter obovatum et ellipticum, basi lata sed modice angustata ac in petiolos decurrentia, apice obtusa vel rotundata, margine parum revoluta undulataque, coriacea, plus minusve olivacea, stomatibus exiguuis utrinque punctata, 6-12 cm longa, 3-6 cm lata; nervis secundariis impressis, 3-5 adscendentibus, curvis; petiolo 6-10 mm longo, paene alato limbo decurrente. Flores coccinei speciosi, in diades aggregati; diadibus in umbellas bi-radiatas ad nodos numerosas fasciculatas; bracteis parvis; cupula paulum quam bracteae longiore, obliqua, lateraliter denticulata. Alabastra recta, filiformia; pedicellis minute papillosis, 3-5 mm longis. Calyculus margine denticulis plurimis ornatus. Perigonium 8-10 cm longum, cc. 3 mm latum, usque ad supra medium tubulosum, mox segmentis 6 acutissimis reflexisque instructum. Antherae propter 18 mm longae, angustissimae, apice aciculiformes, septis transversis praeditae; filamentis filiformibus, ad partem superiorem tepalorum insertis. Stylus capillaceus, stigmate capitato. Fructus ellipsoideus, in vivo niger, 15-20 mm longus, 10-15 mm latus.

Crescit frequenter in Venezuela ad Estados Lara, Mérida, Tachira et Trujillo, altitudine inter 2.000 et 3.000 m. s. m. Praeterea: Distrito Moran, Edo. Lara, in silva nebulari, 1.900 m, coll. J. A. Steyermark & V. C. Espinoza 110.283.

Aetanthus nodosus tem sido identificado como**Ae. colombianus** A. C. Smith. Examinei o tipo deste último (Killip & Smith 20.583) e outros espécimes da mesma localidade (Depto. Satander, Colombia), recolhidos pelos mesmos coletores (17.795, 15.810 e 18.127). As plantas desta espécie apresentam ramos fortemente trígonos, com ângulos muito acentuados ou salientes; ainda os râmulos se mostram angulosos. Ao demais, as pseudocimas são algo maiores e mais robustas; o ovário é também maior. A casca tem uma cor verde ou verde-escuro, sendo uniforme, sem fissuras nem lenticelas. O exemplar n. 15.810 é o único que exibe ramos tetragonais, muito grossos e apenas moderadamente nodosos em os nós. Em **A. nodosus** os nós revelam-se uniformemente engrosados chegando a ser globosos, os ramos são cilíndricos e o córtex lenticeloso; as plantas são evidentemente mais ramificadas que em **Ae. colombianus**. Este é o único membro das Loranthaceae sul-americanas que eu conheço com ramos triangulares. Tal característica marca singularmente **Ae. colombianus**; assim, não é possível confundí-lo com **A. nodosus**.

Phthirusa micrantha Eichl. var. bolivariensis Rizz., n. var.

A var. *micrantha* recedit foliis minoribus usque ad 15 (20) mm longis, vulgo rotundatis trinervisque.

Lecta ad Cerro Cotorra, Estado Bolivar, Venezuela, in silva, a J. A. Steyermark 86.879.

No material da Amazônia brasileira as folhas mostram-se maiores, de cor negra em seco e mais fundamente incisas no ápice. O material venezuelano é de cor amarelo-esverdeado-sujo ou pardacento.

Phthirusa maculata Rizz., n. sp.

Fruticulus parvus *Ph. micranthae* valde affinis, erectus, dioicus, radicibus aereis carens; ramis teretibus, elongatis, minute rimulosis y lenticellosisque; ramulis teretibus, dense ferrugineo-furfuracis; internodiis 6-15 mm longis. Folia plerumque alterna, late elliptica, rariter suborbicularia, basi breviter angustata, apice rotundata, leviter emarginata seu tantum truncata et apiculata, nervis deficientia, absque estomatibus sub lente visibilibus, colore castaneo sed pleraque maculis magnis luteo-fuscis ornatis, coriacea, rigida, margine paulum incrassato cincta, 1-2 cm longis, 8-15 mm latis; petiolis 1 mm tantum longis. Spicae 10-15-florae, 2-3 mm longae, crassae, plus minusve quadrangulares, sessiles. Flores tetrameri. Tepala oblonga, 1,5 mm longa, in alabastro inter sese adhaerentia basi pressione solvuntur velutque calyptra abjiciuntur. Stylus angulosus 1 mm longus, estigmate capitellato. Flores feminei staminum rudimentis carentes. Fructus immaturus ovoideus.

A *Pr. bernardiana* Rizz., cui multis notis similis, discrepat foliis late ellipticis minoribus spicisque 2-3 mm longis sessilibis. A *Ph. micrantha* Eichl. abit foliis absque nervis triadibus parvispicatis.

Vivit in savanna ad La Paragua, Venezuela, 285 m, legit E. P. Killip 37.601; holotypus in VEN.

Espécie muito semelhante a **P. micrantha** Eichl. e a **P. bernardiana**, abaixo descrita. A distinção encontra-se sob a diagnose latina. É talvez importante assinalar que as folhas, conquanto castanhas, apresentam em magna parte manchas de coloração ocre ou amarelo-pardacento. É possível que novas coleções venham a confirmá-lo, caso em que a entidade passará a ser muito facilmente separadas das afins.

Phthirusa bernardiana Rizz., n. sp.

Ph. phaeoclado Eichl. et *Ph. micrantha* Eichl. admodum similis; abhorrens foliis vix emarginatis nervis deficientibus triadibusque in spicas brevissimas conjuctis. Cf. quoque *Ph. maculata.*

Fruticulus erectus, ramosus, dioicus, absque radicellis aereis sed radicibus epicorticalibus ad basin praeditus; ramis teretibus fuscis, lenticellis minutis

instructis; ramulis complanatis rufo-furfuráceis; internodiis 1-3 cm longis. Folia vulgo alterna, interdum opposita, oblonga vel obovato-oblonga, apice rotundata leviter emarginata et mucronulata, basin versus parum angustata, rigide coriacea, modice undulata, nervis subnullis sive prorsus deficientibus, 1-2 cm lata, 2-4 cm longa, 1-3 mm longe petiolata. Flores solummodo 1 mm longi, tetrameri sed haud raro trimeri, unisexuales. Ternationes 3-5 glomerulatae vel in spicas solitarias pedunculo 1-2 mm longo fultas conjugatae, circiter 5-6 mm longitudine. Calyculus inconspicus. Tepala fere rectangularia, lata, basi apiceque trancata. Antherae prope apicem tepalorum insertae, loculis 2 globosis minimis contiguis, filamentis cum tepalis omnimo conflatis sessiles; polline aurato, copioso, nitente. Stylus brevis, stigmate capitatulo. Flores feminei absque antherarum vestigiis, ei masculi stylo breviore stigmateque casso praediti. Specimina mascula a femineis abeunt ternationibus glomerulatis, sed aliquoties pedunculo brevissimo fultis.

Crescit in silva pluviali ad flumina Icabaru et Hacha, 450-850 m, ab A. L. Bernardi 2.795 (masc.) et 2.840 (fem.), hic holotypus. Species collectore dedita. In Estado Bolivar, Venezuela.

Ph. bernardiana parece-se preferentemente com **Ph. micrantha** Eichl. e **Ph. maculata** Rizz. Esta última afasta-se pelas folhas menores e espigas brevíssimas, de forma positivamente diversa.

Phrygilanthus megatermicus Rizz., n. sp.

Habito *Phr. flagellarem* (Cham. & Schl.) Eichl. in memoriam revocat, sed cum aliis Brasiliae Venezuelaeque nulla affinitate propter florem fructumque intermedium ternationum prorsus sessiles.

Scandens absque radicellis aereis, ramis gracilibus, elongatis, teretibus, parum ad nodos compressis, restrictim ramosus, cortice albescente laevi; internodiis 2-5 cm longis. Folia opposita, lanceolata vel oblongo-lanceolata, basin versus angustata, minus ad apicem, extremo apice obtusiusculo et in apiculo perparvo caduco porrecto, plana, glauco-viridia in statu sicco,. coriacea, rigida, omnino nervis destituta nisi medio subtus indicato, stomatibus utrinque punctata, margine cartilagineo cincta, usque ad 6 cm longa, 1,5 cm lata; petiolo limbo breviter marginato, 4-7 mm longo. Fructus solummodo suppetunt, flores desunt. Inflorescentia solitaria, racemosa, 15-35 mm longa; racemis e 4-8 paribus ternationum conflatis, triadibus basi alternis, apicem versus oppositis, interdum ad pseudocymas reductis. Flores laterales pedicellati, pedicellis 3-5 mm longis, ei centralis sessilis; pedunculo ternationum ad 5-8 usque in fructu. Bracteae ad pedicellorum apices insertae, deltoideae, denticuliformes, acutae, 1 mm tantum attingentes. Fructus glaucus, ellipsoideo-globosus, circiter 8-10 mm longus.

Viget in ripa fluminis Atabapo, ad fines fluvii Atacavi, Territorio Federal Amazonas, Venezuela, E. Foldats 3.652 (14-IX-60).

É especialmente notável a descoberta desta espécie de **Phrygilanthus**, pertencente a um pequeno grupo restrito (**Cymosophrygilanthus**) à região andina de Chile, Peru e Bolívia, e Juan Fernandez, na bacia amazônica, sob um clima equatorial. Isto faz recordar a descoberta de **Acanthosyris paulo-alvinii** G. M. Barroso na floresta pluvial austro-bahiana, gênero

que é, igualmente, preeminentemente andino. **Phr. megatermicus** caracteriza-se pela flor central séssil e pelas folhas glaucas estreitamente oblongas ou lanceoladas.

Struthanthus porrectus Rizz., n. sp.

Ramis tetragonis foliisque apice porrectis facili negotio distinguitur.

Planta scandens, complexa, radicibus aereis manifestis, ramis obtuse quadrangulatis ramulisque quadrangulis, omnibus nigricantibus; nodis haud dilatatis, internodiis 3-7 cm longis. Folia oblonga sed plerumque ovalia, basi rotundata, extrema basi tantum breviter cuneata, apice acuminata vel caudata, acumine longo et acutissimo, modice coriacea, siccitate fusca aut nigrescentia, nervis venulisque fere semper omnino nullis, 3-6 cm longa, 2-3 cm lata; petiolo supra canaliculato, 5-10 mm longo. Racemi e 3-4 paribus triadum conflati, solitarii, 2-3 cm longi, rachi compresso-tetragona, pedunculis 6-12 mm longis suffulti; pedunculis tenationum sursum versus amplioribus, 2-3 mm longis. Alasbastra utriusque sexus clavatula. Flores masculi 5 mm longi; calyculo fere integro; tepalis lanceolatis acutiusculis, 4 mm longis; filamentis antheris duplo triplove longioribus, gracilibus; antheris apice breviter apiculatis; stylo staminibus breviore, stigmate capitellato. Flores feminei 5 mm longi; tepalis 3 mm longis; staminodiorum antheris cassis late oblongis fere foliaceis, valde complanatis, apice obtusis haud porrectis; filamentis brevioribus latioribusque; stylo magis elongato et crassiore, stigmate capitato crasso. Fructus latet.

Tipo: En las faldas boscosas a lo largo del río abajo el salto, Montaña Paraguariba, Sierra de San Luis, Estado Falcon, Venezuela, collegit J. A. Steyermark 99.443.

Struthanthus dissimilis Rizz., n. sp.

Foliis *St. mucronato* Steyerm. valde accedens sed longe distat floribus parvis ternationibusque pseudocymosis.

Planta scandens, complexa, ramis crassis quadrangulatis, absque lenticellis, laevibus; ramulis brevibus validis, foliosis; radicellis aereis crassiusculis. Folia late oblonga, basi parum angustata breviter cuneiformia, apice rotundata haud raro leviter emarginata, novella brevissime mucronata, crasse coriacea, colore castaneo donata vel nigrescentia, stomatibus utrinque sub lente nullis, margine planta, prorsus enervia et avenia, nervo medio solummodo subtus prominulo, 25-45 mm longa, 15--25 mm lata; petiolis 5-10 mm longis. Flores pallide virides, 1,5-2 mm longi (calyculo computato), hexameri, feminei tantum praesto sunt. Ternationes in umbellas biradiatas (pseudocymas) conflatae; pedunculis umbellarum 3-5 mm longis, in fructiferis crassis complanatis striatisque, 5-8 mm longis; pedunculis ternationum trigonis, 2-5 mm longis. Alabastra elipsoidea 1 mm longa. Bracteae parvae, deltoideae, conchaeformes. Calyculus evolutus, margine eroso denticulatus. Tepala crassa 1 mm longa. Staminodia antheris cassis filamentis longioribus, complanatis, obtusis, oblongis; filamentis latis, planis. Stylus valde crassus. Fructus globoso-elipsoideus, 4-5 mm longus.

Tipo: Sierra de Pakaraima, cabeceras del Rio Paragua (Aguapira), a lo largo de la frontera Venezolano-Brasilera, 1400m, Estado Bolivar, legit J. A. Steyermark 107215 (5-V-1973); holotypus in RB.

Psittacanthus calyculatus (DC.) G. Don var. wurdackii Rizz., n. var.

Ps. americano (L.) Mart. evidenter affinis ramulis quadrangulis florumque fabrica, autem distinguitur statim foliis anguuste lanceolatis apicem versus attenuatis utrinque trinérviis, ramisque sulcatis. Iisdem notis a *Ps. calyculato* (DC.) G. Don discrepat primo vultu.

Fruticulus ramis crassis teretibus cortice sulcato ramulisque quadrangulatis ad nodos paulo complanato dilatatis. Folia anguste lanceolata, utrinque angustata, acuta, modice coriacea, nervis tribus fere paralellis percursa, ad lentem cum reticulo venoso immerso, recta vel falcata, subsessili aut petiolis 2 mm tantum longis, ambobus paginis stomatibus fuscis punctata, 6-8 cm longa, 6-10 mm lata. Flores in ternationibus aggregati. Ternationes in umbellis 3-4 radiatis, umbellis in racemos breves cc. 3 cm longos ordinatis; pedunculis cc. 1 cm longis; pedicellis 8-15 mm longis. Bracteae deltoideae, minutae. Cupula parva, basin calyculi tantum cingens, denticulo laterali evoluto. Calyculus brevis, margine erosus. Alabastra *Ps. calyculati* nisi parum longiora et crassiora, ad 45 mm longa. Perigonium ut in illa. Fructus latet.

Tipo: prope rupes circa fluvium Orinoco, cc. 100 m. s. m., Estado Bolivar, Venezuela, inter fluvium Horeda et Cerro Gavilan, legerunt J. J. Wurdack & J. V. Monachino 39909 (16-XII-55); holotypus in RB 106302.

Dendrophthora parvispicata Rizz.

Valde peculiaris ramis aphyllis nodosis aurantiacis spicisque auratis, 2-articulatis 6-floris, solummodo 2-4 mm longis. In universum *Phoradendro fragili* Urban similis notis vegetativis, statim discrepat spicis inconspicuis antherisque *Dendrophthorae*.

Fruticulus erectus, monoicus, absque foliis, circa 20 cm altus; ramis oppositis, teretibus, nodosis, plus minusve aurantiacis vel fuscescenti-luteis, cortice laevi indutis; internodiis 8-15 mm longis; ramulis colapsatis, dense papillosis, papillis brevibus albisque obtectis. Folia squamiformia decidua, plerumque jam delapsa, ovado-suborbicularia, carnosula, crassa, circa 2 mm longa. Cataphylla ad basin ramulorum obvia, bidentata, valida. Spicae auratae, sessiles, vulgo 2 pro axilla, 2-4 mm longae, plerumque 2-articulatae; articulo inferiore 2-floro, superiore 6-floro cum flore apicali solitario; est et spicae 1-articulatae articulo bifloro vel 6-floro ; flores masculi et feminei in eodem articulo mixti, unde stirps monoica; foveis rachis margine ciliatis. Fructus ovoideo-globosus, in vivo albescens, circiter 4 mm longus, 5 mm latus.

Tipo: Meseta del Jaua, Cerro Jaua, cumbre de la porción Sur-oeste, sabana al Oeste del tributario del Río Marajano, 1800 m, J. Steyermark, V. C. Espinoza & Brewer-Carias 109448.

A planta é muito peculiar pelos ramos sem folhas, nodosos, de cor alaranjada, e pelas espigas douradas, bi-articuladas, 6-floras e apenas medindo 2-4 mm de comprimento. Em face dos caracteres vegetativos gerais, parece-se notavelmente com Phoradendron fragile Urban, porém, discrepa imediatamente pelas espiguetas mínimas.

Dendrophthora jauana Rizz., n. sp.

Spicis cum *D. guatemalensi* Standl. tantummodo relaciones praebet, sed longe divergit ramis crassioribus nodosis, ramulis papillosis, foliis rotundis

majoribus, etc. A *D. elliptica* (Gardn.) Kr. & Urb. var. *elliptica* recedit ramis crassioribus, nodosis, ramuluis densius papilliferis, forma foliorum spicisque bifloris tantum.

Fruticulis fusco-ochraceus vel rufo-fulvus, dioicus, ramis crassis oppositis, teretibus, ad nodos manifeste incrassatis; internodiis 15-30 cm longis; ramulis papillis brevissimis hyalinis dense obtectis. Folia orbicularia, interdum latissime elliptica, crassissime coriacea, valde rigida siccitate, margine parum incrassato cincta, prorsus avenia, plicato-rugosa, sessilia vel petiolo subnullo suffulta, 6-10 mm diametro (elliptica 5 x 6-10 mm). Cataphylla paulo supra basin ramulorum valida, vagina bidentada ampla, denticulis acutis perspicuis. Spicae femineae solitariae, brevissimae, sessiles, 2-3 mm longae, circa 2 mm latae, 1-articulatae, vagina bracteali ampla; floribus 2 tantum oppositis (raro cum flore apicali unico, articulo 3-floro); occurrunt rarius spicas 2-articulatas floribus 2 pro articulo, floribus 4 dispositis in paribus 2 decussatis. Fructo deest.

Tipo: Meseta del Jaua, Cerro Jaua, cumbre, porción Sur-oeste, selva de árboles promedio de 20-25 m, 1800 m, J. Steyermark, V. C. Espinoza & C. Brewer-Carias 109667.

Apresenta relações tão-somente com D. guatemalensis Standl. em virtude das espigas identicamente organizadas, mas de resto é muito diferente. De D. elliptica (Gardn.) Ka. & Urb. var elliptica logo se afasta pelas espigas bifloras e, ao demais, pela forma das folhas.

Phoradendron longipetiolatum Urb.

Fruticulus parvus fuscus ramis teretibus ramulisque modice complanatis, novellis compresso-subtetragonis; internodiis 2-6 cm longis. Cataphyllares vaginae 2-3 raro 4-5 paria, acute bidentada, tubum haud formantes, cc. 1 mm longae. Folia lanceolata, plerumque falcata, utrinque attenuata, basi cuneformia, apice obtusa, membranaceo-coriacea, nervo centrali distincto, nervis lateralibus gracilibus sed prominulis et evidenter pinnatis, elongatis, absque rete venarum, margine cartilagineo cincta, 6-9 cm longa, 1-2 cm lata; petiolus circa 1 cm longus. Spicae solitariae ad axillas, vulgo 3-articulatae, cc. 2 cm longae, 2-4 mm longe pedunculatae, basi 1 prophyllo suffultae; articulis crassis, 5-7 mm longis, 6-20-floris, vulgo 12-14-floris, floribus 6-seriatis.

Ad *Ph. heydeanum* Trel. solummodo accedens, foliis lanceolatis angustioribus, cataphyllorum numero ampliore floribusque sexseriatis satis distat.

Crescit in silva nebulari inter Portachuelo et Peñita, haud procul a flumine Chichiriviche, 8-10 km a Geremba, 1300-1500 m, Distrito Federal, Venezuela, legerunt J. A. Steyermark, G. Bunting & R. Dressler 98262 (1-V-1967); holotypus in RB.

Entre as espécies peninérveas e com catáfilos somente basais distingui-se pelas folhas estreitas, sem nervura central e pelas nervuras secundárias evidentemente proeminentes.

Phoradendron falconense Rizz., n. sp.

Inter *Gardnerianas* Trel. distinguitur foliis majoribus, tenuiter coriaceis, undulatis, spicisque gracilioribus.

Fruticulus minutus, gracilis, fusco-luteolus, ramis ramulisque teretibus, repetite dichotomo-ramosus; internodiis 2-8 cm longis. Cataphylla ad omnes nodos extantes, 1-2 paribus, exigua, bidentata. Folia lanceolata vel oblongo-lanceolata, interdum leviter falcata, basi apiceque angustata, imo apice acutiusculo, membranacea, margine undulata et vulgo crenato-undulata, frequenter subrevoluta, nervo centrali nullo, nervis lateralibus subtilibus sed ad lentem visibilibus, elongatis pinnatisque, 6,10 cm longa, 12-30 mm lata; petiolus 3-8 mm longus. Spicae pergraciles, solitariae, 4-6 mm tantum longae, mox usque ad 15 mm, ad dichotomias congestae, biarticulatae, articulis fere semper bifloris rariusve 6-floris, in 2 (4) seriebus. Fructus ovoideus, 4 mm longus, tepalis inflexis applicatisve.

Lectum in silva ad Sierra de San Luíz, Montaña de Paraguariba, 1300 m, Edo. Falcon, Venezuela, a J. A. Steyermark 99488 (23-VII-1967); holotypus in R.B

A espécie é bem caracterizada pela ramificação dicotômica, folhas crenado-onduladas e artículos em grande maioria portadores de apenas 2 flores.

Phoradendron semivenosum Rizz.

Prope *Ph. multifoveolatum* Eichl. inserendum, cui valde affine, discernitur tantum spicis articulisque brevioribus, his floribus minus numerosis gerentibus, et foliis basi haud amplexantibus; etiam ramis gracilioribus quam in illo.

Fruticulus parvus fuscus ramis teretibus ramulisque ancipitibus, sub nodos compresso-dilatatis, nonnullis subquadrangulatis; internodiis gracilibus, 2-6 cm longis. Cataphyllares vaginae 1 ad internodia basilaria, valde reducta, vix bifida. Folia lanceolata, utrinque attenuata, basi longe angusteque cuneata, acutiuscula brevissime apiculata, fere membranacea, trinervia, nervis centrali et duobus lateralibus admodum gracilibus sed detergibilibus, oculo armato reticuluo venoso laxissimo ornata, 6-9 cm longa, 10-15 mm lata, haud raro dimidiata, i e., uuno latere quam alter rectiore; petiolus 5-8 mm longus. Spicae gracillimae, vulgo 2-nae ad axillas, ad 3 cm longae, plerumque 4-articulatae, articulis circa 1 cm longis, floribus 34-44 in 6 seriebus.

Vivit in silva prope Canaima, Edo. Bolivar, 400 m, Venezuela, coll. J. A. Steyermark 106372 (18-VII-1972); holotypus in RB.

À primeira vista este vegetal lembra bem **Ph. multifovealatum** Eichl. pelo aspecto geral e caracteres essenciais. Mas, suas espigas mais curtas e artículos menos providos de flores identificam-no seguramente como entidade sui generis. Além disso, **Ph. multifoveolatum** possui base foliar semi-amplexicaule, o que não se observa no caso.

Phoradendron scariosum Rizz.

Ph. aperto Trel. manifeste proximum, dignoscitur foliis duplo magnioribus 6-10 mm longipetiolatis articulisque crassioribus.

Fruticulus robustus ramis crassis teretibus oppositis copiosis ramulisque ancipito-quadrangulatis; internodiis 2,5-5 cm longis, sub nodis ampliatis. Va-

ginae cataphyllares 1-2 ad internodia basilaria, parvas, bidentatae. Folia in universum elliptica, novella ovado-elliptica, haud raro plus minusve dimidiata, basi modice angustata, apice rotundata, modice coriacea, margine leviter undulata et imprimis juventude calloso-albescentia, nervo centrali in novellis subtus prominulo albicante, nervis secundariis vix notais palmatisque, 7-13 cm longa, 2,5-5 cm lata; petiolus applanatus,, 7-12 mm longus, Spicae 1-2-nac, 1-2,5 cm (in fructu) longae, crassae, fere sessiles; articulis 3 subglobosis cc. 4 cm longis, foveis amplis 1-2 mm diametro profundis margine elevato ciliatis; floribus vulgo 6(8) in seriebus 4, rarius ad basin spicarum usque ad 10. Fructus immaturus ellipsoideus, maturitate paene globosus, 4-5 mm longus, perigonio tepalis parum apertis.

In silva inter Alto Hatillo et Vista Linda, haudu procul a Calle Alto Hatillo, prope flumen Guarita, 1150 m, Edo. Miranda, Venezuela, collectum a J. A. Steyermark 111845 (10-VIII-1975); holotypus in RB.

Planta especialmente robusta, com ramos grossos e folhas magnas, porém, ao lado disso, levando espigas pequenas, conquanto igualmente crassas, providas apenas de 6 flores por artículo, menos vezes 8 ou 10, mais raramente ainda. Ao demais, suas tépalas nos frutos mostram-se pouco abertas. Mediante tais fatos morfológicos, aparta-se de Ph. aperto Trel., que lhe é indiscutivelmente vizinho.

Phoradendron berryi Rizz., n. sp.

Ph. aperto Trel. quoque patenter affine, foliis apice angustatis margineque undulatis spicisque 14-22-floris (nec 6-8-ffloris ut Trelease indicavit) ab eo discrepat.

Fruticulus humilis fere totus niger siccando, ramis oppositis compresso-ancipitibus ramulisque fortiter tetragonis vel ancipito-quadrangulis; internodiis 1,5-4 cm longis. Folia oblongo-lanceolata, utrinque attenuata, apice obtusiusculo imprimisque in novellis breviter apiculato, modice coriacea, margine solemniter undulata jam prpima juventute, pursus avenia rariusve nervis vix indicatis, nervo centrali nullo, 4-7 cm longa, 15-25 mm lata; petiolus 5-8 mm longus. Rami foliaque maculas sive laminullas rubras nitidas ferunt irregulariter; an constat? Spicae graciles, 3-4-articulatae, fere sessiles, 1-2 cm longae, cataphyllis exiguis acutisque; articulis 4-6 mm longis, floribus 4-seriatis (14) 18-22 gerentibus. Fructus novus tepalis paulum apertis.

Legit in silva prope Macururo, via ad Santa Bárbara del Orinoco, Territorio Federal Amazonas, Venezuela, P. E. Berry 734 (26-V-75); holotypus in RB.

Espécie interessante, sem dúvida bem aparentada a Ph. apertum Trel., mas logo se individualizando pelas folhas estreitadas na direção do ápice e fortemente onduladas, ao demais dos râmulos robustamente angulosos e artículos plurifloros.

Phoradendron pseudomucronatum Rizz., n. sp.

Ph. mucronato (DC.) Kr. & Urb. primo vultu in universum sat simile, sed re vera valde recedit foliis atro-castaneis translucidis penninerviis, ramulis mi-

nus argute angulosis fructibus laevibus; praeterea articuli vulgo 6-10 floribus gaudent. Inter species hujus generis in Venezuela vigentes admodum peculiare. Inter *Penninervias* Trel. nulla affinitate.

Fruticulus robustus colore atro-castaneo fere niger, ramis elongatis compressis basinque versus teretibus sub nodis dilatatis, ramulis ancipitibus ad extremitates tetragonis; internodiis 4-8 cm longis in nostro. Cataphylla 1 par basalia, parva, bidentata. Folia latissime elliptica vel orbicularia, apice late rotundata, integra aut retusa, basin versus paulum cuneata, coriacea, plana, nervo centrali nervisque lateralibus 4-6 basalibus pinnatisque fere aequaiter prominulis, reticulo venoso impresso sed ad lentem perspicuo, contra lucem inspecta praecipue novella translucentia et saturate castanea vel fusco-rubra, 2,5-4 cm longa, 2-3 cm lata, rotundata prope 2-2,5 cm diametro; petiolus subnullus vel 2-4 mm longus. Spicae 1-2-nae ad axillas, 6-12 mm longae, 2-3-articulatae, 2-3 mm longe pedunculatae, absque prophyllis ad basin, articulis 6-10-floris, raro ad 14- floris, seriebus florum 4. Fructus novus tepalis inflexis applicatisve, epicarpio laevi obtectus.

Habitat ad Gran Sabana, in vicinia Arautá-parú, 1350-1400 m, Edo. Bolivar, Venezuela, super arbusta tortuosa quos ad terram sabulosam vigent, lectumque a J. A. Steyermark & G. et E. Dunsterville 104167 (21-XII-1970); holotypus in RB.

Esta espécie mostra-se notável pelas folhas quase negras e translúcidas, as quais examinadas contra a luz, revelam coloração castanha; além disso é portadora de 4 nervuras basais, porém, nitidamente penadas e de espigas muito pequenas, com artículos paucifloros. À primeira inspecção, parece-se sobremaneira com **Ph. mucronatum** (DC.) Kr. & Urb., o nosso **Ph. emarginatum** Mart. da **Flora Bras.**, mas tão-somente quanto aos aspectos gerais, porquanto, a última espécie é amarelado-esverdeada em sęco e conduz: folhas opacas, ramos agudamente angulosos, nervuras palmadas, ,flores comumente 4 à volta do artículo e frutos verrucosos desde o início do desenvolvimento.

Phoradendron atrorubens Rizz., n. sp.

Ph. hexasticho (DC.) Gris. appropinquat, foliis crassioribus obscure rubescentibus, nervis pinnatis manifeste magis regularibus, cataphyllis 2 (3) altius insertis floribusque quadriseriatis 10-14 tantum pro articulo longe distinctum.

Fruticulus valde robustus totus colore atro-rubro perfusus, ramis eximie crassis et complanatis, ancipitibus, ramulis lateralibus fere teretibus apicalibusque optime ancipitibus; internodiis ad 15 cm longis. Vaginae cataphyllares vulgo 2 rariusve 3, 1-5 cm supra basin internodiorum distributae, bidentatae, tubulosa, circa 3 mm altae. Folia adulta ovata, juniora frequenter oblonga, e basi ampliore rotundata apicem versus modice angustata sed extremo apice obtuso, crasse coriacea, contra lucem translucentia et saturate castanea aut vinosa, margine haud incrassata, nervo centrali crasso utrinque aequaliter prominulo, ei lateralibus 5-7 obliquis regulariter pinnatis secundum nervum centralem, 10-15 cm longa, 5-7 cm lata; petiolus 1,2-2 cm longus. Spicae robustae, cc. 3 cm longae, 3-articulatae, pedunculo 1 cm longo 1 prophyllo basali ornato; articulis 10-14-floris in 4 seriebus, vaginibus bractealibus margine ciliatis.

Provenit in silva nebulari ad Páramo de Tamá, super Betania et Tamá prope Quebrada Buena Vista, 2300-2450 m, Edo. Tachira, Venezuela, legerunt J. Steyermark & G. et E. Dunsterville 98799 (24-V-1967); holotypus in RB.

Espécie absolutamente caracterizada pelas grandes folhas ovadas, peninérveas mui regularmente para o gênero, e grossos ramos ancipitais, todos de um vermelho-escuro vinhoso; as folhas mostram-se ainda translúcidas. Quenandos fatos, aliados aos artículos paucifloros, tornam-na muito bem definida e distinta entre as Pteroneurae Trel., grupo em que deve inserir-se.

Phoradendron dunstervillorum Rizz., n. sp.

Inter *Penninervias-Pteroneuras* Trel. facile negotio recognoscitur foliis anguste oblongs. Magis affine *Ph. brittoniano* Rusby, quod folia 8 x 11 cm articulosque circiter 14-floros floribus quadriseriatis fert.

Fruticulis fusco-rubens ramis teretibus subter nodos leviter dilatatis ramulisque obtuse quadrangulatis; internodiis 3-6 cm longis. Cataphylla 1 par basale, vulgo alterum accedit 15-25 mm altius, annularia, margine integro rotundato, in ramulis novellis solummodo dentata. Folia anguste oblonga, basi cuneiformia, ad apicem rotundatum parum angustata, optime falcata, nonnulla dimidiata, modice vel molliter coriacea, margine cartilagineo rubescente cincta, nervis (incluso ei centrali impresso) 4-6 longitudinalibus patenter pinnatis prominulisque, 1,5-2,5 cm lata, 7-11 cm longa; petiolis 7-10 mm longis. Spicae vulgo solitariae rariusve binae, fructificatione 4-7 cm longae, saepissimae 4-articulatae, pedunculo fere nullo, 1 prophyllo suffulto; articulis 10-15 mm longis, teretibus sed cum baccis plus minusve turbinatis, 18-30-floris floribus sexseriatis. Fructus albis, globosis, 4 mm diametro, tepalis omnino applicatis perigonio clauso coronatus.

Provenit in vicinia Canaima, 400 m alt., Estado Bolivar, Venezuela, leg. J. A. Steyermark (106379 (18-VII-1972); holotypus in RB.

Esta planta, ao primeiro exame, recorda **Ph. perrottetii** (DC.) Eichl., mas se distingue desde logo pelas nervuras penadas e folhas mais estreitas.

Dendrophthora capitellata Rizz., n. sp.

Dendrophthora capitelata Rizz., n. sp.

Planta robusta luteo-fuscescens, dioica, ramis crassis oppositis, ramulis modice compressis plicato-rugosis, propter apicem papillis brevissimis obtectis, absque cataphyllis; internodiis 2-3,5 cm longis. Folia oblonga, interdum leviter obovata, apicem versus basinque parum attenuata, acutiuscula, crassa, concava, nervis carentia, sessilia, 5-10 mm longa, 2-3 mm lata. Spicae feminae articulum unicum gerentes solemniter globosum jam prima juventute, mox leviter turbinatum, crassum, minores 3-5 mm diametro, majores ad 5 x 8 mm usque; artículo apicali parvo parum evoluto haud raro praeditae; pedunculo 3-6 mm longo, prophyllo basali destituto, distali cyathiformi; floribus immersis 6-20 in 4-6 seriebus sed irregulariter. Fructus circa 3 mm diametro, albus ad apicem leviter rubrus.

Habitat ad Rio Blanco, Peru, 500 m. s. m., legit Macbride & Featherstone 1606 (8-19-III-1922); holotypus in NY. Etiam ad Tambo de Vaca, Peru, 390 m. alt., coll. J. F. Macbride 4383 (10-24-VI-1923).

A *D. mesembryanthemifolia* Gris. ex Urb. discernitur articulis evolutis solitariis et optime globosis vel globoso-turbinatis; praeterea est dioica.

A espécie é notável pelas inflorescências femininas dotadas de 1 artículo globoso e quando mais velho globoso-turbinado. Foi identificada como **D.** mesembryanthemifolia Gris. ex Urb., com a qual realmente é bastante parecida. Contudo, quejando artículo e o fato de ser dióica afasta-a decididamente dela e outras do mesmo grupo específico. Aproxima-se de **D.** longepedunculata Rizz, venezuelense, em face das espigas uniarticuladas, mas a última é monóica e leva artículos alongados e delgados, além das folhas longamente espatuladas. Deve destacar-se que é uma espécie de baixa altitude, fato invulgar no seu gênero, que freqüentemente habita grandes elevações.

Dendrophthora pluriserialis Rizz., n. sp.

D. mesembryanthemifoliae Gris. ex Urb. primo adspectu similis, ramulis ac spicis absque papillis articulisque 42-120-floris 6-10 seriatis facile discrepat.

Planta modice ramosa fere nigra, subaphylla, dioica, fere epapillosa, ramulis compressis cataphyllis dificientibus; internodiis 1,5-3,5 cm longis. Folia obovata seu obovato-oblonga, basin versus longiuscule attenuata, apice obtusa, crassa, concava, enervia, solummodo ad apicem ramulorum extantia, 6-10 mm longa, 1-3 lata, sessilia. Spicae plerumque 1—articulatae rariusve 2—articulatae, solitariae, penduculo 812 mm prophyllis basalibus 2 separatis acutis ciliatulis 10-16 mm longis, arcte 42-120-floris in 6-10 seriebus. Fructus desideratur.

suffultis; articulis masculis irregulariter rectangularibus, haud dilatatis, vulgo

Vivit ad Cani haudu procul a Mito, 2550 m. alt., collegit J. F. Macbride 3477 (16-26-IV-1923), Peru; Peru; holotypus in NY.

A planta apresenta, como peculiaridade marcante, as flores ordenadas em mais de 6 series, coisa que, tanto quanto pude apurar, não se conhecia antes (mesmo em **Phoradendron**, gênero muito semelhante, porém, muito maior, o fato é excepcional). E, ainda, uma sorte de subafilia, visto as folhas só serem notadas nas pontas dos râmulos. Além destes fatos inerentes, foge de **D.** mesembryanthemifolia, da qual mostra os traços gerais, pela quase total ausência de papilas nas inovações e pelas espigas praticamente uniarticuladas.

As duas novas entidades peruanas supra-erigidas discrepam das mais aparentadas em consonância com a chave subseqüente:

1. Folia 7-30 x 20-50 mm.

D. hexasticha v. Tiegh., *D. subtrinervis* (Rusby) Urb. e *D. chrysostachya* (Presl) Urb.

1. Folia usque ad 5 x 16 (20) mm.

2. Spicae 1 — articulatae, raro 2 — articulatae.

3. Articuli globosi aetate globoso — turbinati, 4—8 mm longi, 3-5 mm longi, 3-5 mm lati; floribus femineis 6-20 irregulariter 4-6 — seriatis; dioica, foliis oblongis vel parum obovatis.

D. capitellata

3. Articuli elongati, 4-16 mm longi; floribus femineis biseriatis vel ignoti, floribus masculis 30-120 in singulis articulis.

4. Monoica; foliis longe spathulatis; articulis masculis 30-60 — floris in 6 seriebus femineis 4-14 vulgo biseriatis:

D. longepedunculata

4. Dioica; foliis parum obovatis, basin versus haud longe angustata; articulis masculis 42-120 — floris, floribus in 6-10 seriebus arcte ordinatis.

D. pluriserialis

2. Spicae 2-3 — articulatae, cum ramulis densissime papillosae; monoica, articulis 18-42 — floris sexeriatisque.

D. mesembryanthemifolia

Phoradendron agostinorum Rizz., n. sp.

Planta elegans, *P. rubro* similis, ramis ramulisque gracilibus, terctibus, apicem versus vix compressis; internodiis 2,5-7 cm longis. Cataphyllorum 1 par basalc, tubulosum, ca. 2 mm altum, margine obtusum scariosumque. Folia oblonga assymetrica, dimidiata vel falcata, basi breviter cuneata, apice obtusa aut rotundata, tenuiter coriacea vel membranaceo-coriacca, contra lucem inspecta paullum translucida, margine cartilaginosa et rubescentia, ncrvis 5-8 longitudinalibus, manifeste reticulata, omnibus prominulis, 4-6 cm longis, 1-1,5 cm ancho; petiolo gracili, 3-5 cm longo. Spicae solum fructiferae, 1-2 — nae ad axillas, 3-4 — articulatae, 3-4,5 cm longae, pedunculo 4-5 mm vagina sterili tubulosa ornato; articulis usque ad 15 mm longis, plus minusve fusiformibus, 14-26-floris em 4 seriebus. Fructus globoso-ellipsoideus, ca. 3 mm longus, tepalis inflexis, perigonio leviter aperto.

Affine *P. rubro* (L.) Gris., foliis dimidiato-falcatis valde nervosis, cataphyllis tubulosis floribus numerosioribus facili negotio cognoscitur. *P. parietarioides* divergit foliis symmetricis obtusis cataphyllisque haud tubulosis. Inter *Andinas* Trel. follis parvis, rcticulatis, dimidiatis discernitur.

Holotipo: Prope Churuguara, 650 m, Estado Falcon, L. Aristeguieta 3440 (XII-1953).

Phoradendron filispicum Rizz., n. sp.

A *P. wawrae* Trel. differt ramulis teretibus, cataphyllis duobus et foliis obovatis brevioribus; *P. domingensi* Trel. iisdem notis. A *P. tenuiflforo* Steyerm. & Maguire distat ramulis teretibus, foliis obovatis fructibusque elongatis.

Planta gracilis ramis cylindricis, gracilibus, ramulis fere teretibus. Cataphylla 2 paribus, usque ad 2 cm supra basin ramulorum, minuta, leviter denticulata. Folia obovata, interdum oblongo-obovata, basi gradatim angustata, apice late rotundata, rigide coriacea, 3-5 nervis palmatis prominulis sed interdum subnullis, 1,5-2,5 cm lata, 3-6 cm longa; petiolo 2-4 mm longo. Spicae filiformes, 1-4 ad axillas, 3-6 — articulatae, 1-2 cm longae, pedunculo 1-2 mm longo suffultae, 1-2 prophyllis bidentatis ornato; articulis minutissimis, bifloris, floribus supra medium insertis. Fructus ellipsoideus, 4-5 mm largo prope apicem articuli positus, perigonio aperto coronatus, tepalis erectis, in vivo rubescens.

Holotipus: Los Guayabitos, El Volcán, 1300 m, Estado Miranda, F. Pannier 659. Etiam ibidem, 1350 m. V. Vareschi & F. Pannier 2841; silva nebularis, supra Baruta, 1500 m, J. A. Steyermark 90871.

Phoradendron glauco-lutescens Rizz., n. sp.

Inter Penninervias Percurrentesque abhorret foliis.

Rami ramulique exacte teretes, obscure olivacei, internodiis 5-9 cm longis. Cataphyllorum paria 2-4 ad omnia internodia, bifida, acuta. Folia oblonga, extremitates versus fere aequaliter angustata, apice obtusa, modice coriacea, colore glauco leviter lutescente donata, margine minute crenulato-undulata et leviter incrassata, nervo medio subtus evidenter elevato, lateralibus circa 4 paria pinnatis secundum nervum centralem, obsolete impressis, interdum fere nullis, 10-20 cm longa, 4,5-6 cm lata; petiolo indistincto a limbo, circa 5 mm longo. Spicae 1-2-nae ad axillas, rectae, teretes, graciles, circiter 4 mm longae, 5-articulatae, penduculo ad prophyllum unicum poculiformem 3mm altum redacto; articulis 5-6mm longis, 18-24 — floris in seriebus 6.

Habitat ad Reserva Florestal Rio Tocuyo, Estado Yaracuy, Venezuela, legit C. A. Blanco 995 (VIII-1970). Holotypus in VEN.

Phoradendron microps Rizz., n. sp.

Aphyllia cataphyllisque ad *P. fragile* Urb. accedit, autem ramis haud articulatis, statura humiliore, spicis solitariis brevioribusque et floribus usque ad 20 pro articulo sat bene distinguitur.

Plantula ad ramos paucos reducta, ramulis teretibus usuque ad 8-10 cm longis, nigris, foliis squammiformibus valde minutis praeditis, cataphyllis basalibus solummodo brevibus margine scariosis crenulastique; internodiis 2-4 cm longis. Spicae solitariae ad axillas squammarum, 4-articulatae, robustae, 3-4 cm largo, pedunculo 5-6 mm longo prophyllis duobus basalibus; articulis anguste fusiformibus, basi absque floribus, 15-20 — floris, vulgo 18-floris, floribus 3 supremis probabiliter masculis ob foveas vacuas. Fructus immaturus globosus, perigonio clauso coronatus, in vivo viridis.

Holotipus: Parque Nacional Henry Pittier, Rancho Grande, in silva nebulari, G. Agostini & M. Fariñas 12 (XI-1962), VEN.

Phoradendron nitidulum Rizz., n. sp.

Planta parva, dioica, ramis parum nodosis, teretibus, ramulis vix compressis et ancipitibus extremitates versum; internodiis 2-6 cm longis. Cataphyllares vaginae 2, rarius 1 vel 3, 5-15 mm supra basin insertae, bifidae, bidenticulatae.

Folia ovato-lanceolata, frequenter lanceolata ima basi breviter cuneiformia, apicem versus longe attenuata, acuminata, acuta, acumine vulgo falcato, modice coriacea, absque nervis, utrinque sub lente rugosa et nitida, margine leviter incrassata, 4-8 cm longa, 1,5-3 cm lata; petiolo 3-5 longo, gracili. Spicae femineae solitariae, 8-15 mm longae, 2-3 — articulatae, peounculo 3-4 mm longo prophyllo basali minuto instructo; articulis crassis, fere globulosis, 3-5 mm longis, constanter 6-floris, rarissime 10-floris, seriebus florum 4. Fructus valde juvenilis.

Holotypus: Chimantá, Chimantá-tepui, 1700 m, Estado Bolivar, J. A. Steyermark 75508; etiam ibidem, 1975 m, J. Steyermark & J. Wurdack 994; ibidem, silva humili, 2150 m, Steyermar & Wurdack 1019.

Phoradendron nodulifer Rizz., n. sp.

Valde simile *P. bathyorycto* Eichl., sed longe divergit fructu noduloso perigonioque tepalis inflexis sed ample aperto.

Planta robusta, dioica, ramis fortiter crassis, nigris, dilatatis ad nodos, apicem versus multum compressis et acute angulosis, ancipitibus vel quadrangulo-compressis; internodiis 4-10 cm longis. Cataphyllaris vagina 1 solitaria, basalis, bifida, margine obtusata, leviter tubuluosa. Folia in universum oblonga,, basi breviter cuneata, apice rotundata, modice coriacea, frequenter undulata, nervis 5-7 longitudinalibus impressis, parum perspicuis, 7-12 (15) cm longa, 3-7 cm lata; petiolo limbo marginato, 5-12 mm longo. Spicae elongatae crassaequeu, 1-3-nae, 3-5-articulatae, 5-9 cm longae, pedunculo subnullo vagina sterili ampla ornato; articulis subcylindicis, cum fructibus turbinatis, foveis profundis, 15-25 mm longis, 26-42 floris, floribus 4-seriatis, solum fefmineis cognitis. Fructus globosus, cc. 2 mm diametro, in vivo aurantiacus, manifeste verruculosus in parte superiore ab initio incrementi, perigonio ample aperto tepalis inflexis ochraceis.

Holotipo: Quebarada Araguato, entre Cerro Pozo y Cerro Moporal, alrededores de Buruica, Dto. Democracia, 560-620 m, Estado Falcón, G. & T. Agostini 1029 (I-III-72).

Não deixa de ser notável achar-se uma espécie deste gênero praticamente igual a P. bathyoryctum e, no entanto, diferente dele pelos frutos providos de nódulos, além do perigonio lúteo. Eis um caso, entre outros que se verificam de quando em quando, que sugere fortemente especiação recente via mutação: duas plantas por assim dizer iguais, porém, diferindo por um único caráter — o fruto noduloso e com perigonio amarelo-ocre.

Phoradendron plerocymosum Rizz., n. sp.

A. *P. cymoso* Urb. distat nodis dilatatis, cataphyllis parvioribus et praesertim spicis gracilioribus ad nodos numerosis congestisque. A *P. dichotomo* (Bert.) Kr. & Urb. recedit spicis congestis floribusque 6-seriatis cum ramis nodosis.

Planta dichotomice ramosa, ramis cymosis, dichotomiis ramulorum spicis terminatis, ramis teretibus ramulisque parum compressis; internodiis 4-10 cm longis; nodis optime incrassatis. Cataphyllares vaginae semper 2 ad omnes internodios, profunde bifidae, denticulatae, margine pallidae provectiore aeta-

te. Folia oblonga vel oblongo-orbicularia, basi apiceque modice attenuata, obtusa, haud rigide coriacea, fere enervia aut nervis 3 longitudinalibus obsolete impressis, 7-10 cm longa, 3-6 cm lata; petiolo marginato, lato, parum a limbo distincto, 5-15 mm lato. Spicae numerosae, congestae, una semper terminalis in dichotomiis, 4-6-articulatae, graciles, 2-4 cm longae, pedunculis 4-5 mm longis; articulis 4-10 mm longis, plus minusve teretibus, 18-38-floris (ad 44-floris usque) in 6 seriebus rariusve 4.

Holotypus: Silva ad Catuche, 1000 m, prope Caracas, legit H. Pittier 1068 (25-III-1917), VEN.

Phoradendron ramiaei Rizz., n. sp.

Foliis *P. tepuianum* Steyerm. in memoriam revocat, petiolis brevioribus, spicis longioribus floribusque sex-seriatis abhorret. A *P. leptarthro* Rizz. dignoscitur foliis fere enerviis, crassioribusu, ad margines et nervum centralem albido-callosis, petiolis haud amplectentibus spicisque paucifloris.

Planta monoica, ramis oppositis elongatis gracilibus teretibus, ramulis paene cylindricis; internodiis 2-7 cm longis. Cataphyllorum 1 par basale, margine obtusum, scariosum. Folia oblonga, basi parum angustata, apice rotundata, rigide coriacea, fere nervis destituta, margine et nervo centrali calloso-albescentibus, 5-8 cm longis, 1,5-3 cm latis; petiolo 5-7 mm longo. Spicae 1-3-nae, graciles, fere cylindricae, 4-6-articuulatae, 2,5-4,5 cm longae, penduculis 2-3 mm longis; articulis teretibus, 7-10 mm longis, 22-26-floris in seriebus 4.

Holotypus: Prope Santa Teresa, carretera a Altagracia de Orituco, Venezuela, coll. M. Ramia 760 (27-VII-52), VEN.

Phoradendron rotundifolium Rizz., n. sp.

Cataphyllis breviter tubulosis, foliis orbicularibus crassioribus, internodiss haud compresso-ancipitibus et sub nodis dilatatis spicisque fructiferis crassioribus obscure rubentibus a *P. williamsii* Rizz. differt. *A P. ovalifolio* Urb. vix recedit cataphyllorum vagina unica evidenter brevitubulosa foliisque 4-seriatis (nec 6-seriatis) semper 6 pro articulo.

Planta robusta, dioica, ramis crassis, teretibus, sulcatis, ramuluis parum rotundis, retusis spicisque congestis ad axillas, 3-articulatis, etiam floribus rotundis, retusis spicisque congestis ad axillas, 3-articulatis, etiam floribus compressis, internodio terminali fere ancipitali; internodis 3-9 cm longis. Cataphyllorum vaginae 1 par basale solum, breviter tubulosum, leviter bifidum, margine obtusum, edenticulatum. Folia orbiculari-elliptica u orbicularia, symme coriacea, margine cartilaginosa et rubescentia, subtus absque nervis, supra metrica, basi breviter cumeiformia, apice nunc integra nunc retusa, rigidissinervis 5 palmatis obsolete impressis ornata, utrinque stomatophora, 4-6 cm longa, 2,5-4 cm lata; petiolo marginato, parum distincto a limbo, 5-8 mm longo. Spicae congestae, rubentes, in fructo plerumque, 3-articulatae, floriferae cc. 1 cm longae, fructiferae 1,5 cm, pedunculo subnullo; articulis femineis semper 6-6-floris in 4 seriebus. Fructus castaneus, ovoideus, 5 mm longus, tepalis inflexis coronatus.

Holotypus: Parque Nacional Yacambú, Estado Lara, legit R. F. Smith V3373 (17-II-68), VEN.

Phoradendron theloneuron Rizz., n. sp.

Recognoscitur a *P. baileyae* Trel., cui in universum proximum, foliis utrinque secundum nervos ad basin nodulorum seriebus obsitis nervisque magis prominulis. A *P. rubro* (L.) Gris. fructibus elongatis nodulisque.

Planta humilis habito, ramis modice nodosis, ramulis argute quadrangularibus, sub lente nodulosis vel verruculosis, apicem versus compresso-tetragonalibus; internodiis 2-5 cm longis. Cataphylla 1 par basale, minuta, annuliformia, vix bidentata. Folia oblongo-obovata aut oblonga, basin versum bene angustata, apice rotundata, frequenter plus minusve falcata, membranaceo-coriacea, paullum translucida, nervis 5-6 longitudinalibus perspicuis percursa, tenuiter reticulato-venosa, e basi usque ad medium secundum nervos nodulis visibilibus nudo oculo praedita, praecipue in foliis adultis, margine parum cartilaginosa, 3-6 cm longa, 1-2 cm lata; petiolo 2-4 mm longo. Spicae 1-2 ad axillas, 3-6-articulatae, floriferae 7-15 mm longae, fructiferae ad 5 cm usque, pedunculis 1-2 mm longis; articulis leviter fusiformibus, in fructo ad 10 mm longis, 6-10-floris in seriebus 4. Fructus elongatus, ellipsoidalis, niger, laevis, 5-6 mm longus, in vivo viridis, tepalis erectis, perigonio aperto.

Holotypus: Cerro San Borja, Medio Orinoco, Estado Bolivar, Venezuela, J Wurdack & J. Monachino 41415 (29-I-56), VEN.

Psittacanthus gracilipes Rizz., n. sp.

P. lasseriano Rizz. evidenter proximus, discernitur lobis perigonni brevioribus papillosisque, staminibus pilis elongatis instructis et imprimis pendulis pedicellisque rufo-lepidotis. *P. crassofolius* Mart. est valde affinis, sed distinguitur floribus in ternationibus, perigonio breviore, pedunculis brevioribus crassioribusque, follis magis crassis; praeterea, perinonioum supra medium dilatatum in eo, in *P. gracilipede fere* cylindricum, atque folia vix modice coriacea.

Planta robusta ramis teretibus modice ad nodos incrassatis, ut videtur dichotomice ramosis; internodiis 3-8 cm longis. Folia stricte opposita (excepta basalia), in universum ovata, basi lata rotundata et leviter cuneata solum ad imam partem, apicem versus bene attenuata sed extremo apiee obtusiusculo, modice coriacea, plana, nervo centrali subtus crasso elevatoque, supra impresso, secundariis prorsus nullis utrinque, stomatibus ambobus paginis haud detergibilibus, margine subrevoluta, ad lentem rugosula, 8-13 em longa, 3,5-7 cm lata; petiolo crasso, apice limbo marginato et canaliculato, 10-15 mm longo. Flores in binationibus solitariis et in binationibus pseudocymosis aggregati, pseudocymis fasciculatis ad nodos; pedunculis pedicellisque gracilibus, 5-12 mm longis, indumento rufo-furfuraceo dense obtectis; cupulis parum evolutis, aetate margine eroso-denticulatis, ferrugineo-squammatis. Calyculus margine fere integer, cum ovario 3-4 mm longo minutissime papillosus. Perigonium angustum, prope apicem usque ad 4 mm ampliatum, in vivo sanguineum, circiter 7-8 cm longum (stylum post perigonii delapsum 9,3 cm longum observavi!), lobis 2-2,2 cm longis, totum minute papillosum. Alabastra haud clavata, pergracilia. Filamenta inserta supra basin tepalorum, 5-10 mm longa, angulosa. Antherae 5 mm longae, pilis elongatis rufisque cum filamentis sat dense ornatae. Stylus sulcatus laevis stigmateque capitato.

Holotypus: In silva pluviali supra flumen San Gián, in vicinia Borburata, 750-1000 m, Estado Carabobo, collegerunt J. & C. Steyemark 95208 .... (28-III-1966), VEN.

A espécie é muito próxima de Ps. crassifolius Mart., a julgar pela descrição de Eichler, na **Fl. Bras.** Verififco, porém, que há uma série de pequenas discrepâncias, cujo conjunto me impede de identificá-las. Assim, **P. gracilipes** exibe: folhas e flores menores, estas ordenadas em diádes, pedúnculos e pedicelos mais finos e longos, folhas evidentemente mais delgadas e o perigônio aproximadamente cilíndrico, não dilatado entre a metade e o ápice. Em suma, por enquanto deve permanecer como táxon à parte, até que se possa decidir definitivamente a questão.

Oryctanthus phthirusoides Rizz., n. sp.

O. phanerolomi (Standl.) Kuijt manifeste affinis imprimis indumento ramorum et brevitate spicarum, autem perspicue distat foliis rotundatis, antheris haud porrectis fructibusque ellipsoideis nodulis obviis.

Fruticulus parvus, ramis parum ramosis teretibus indumento rufo-furfuraceo denso prorsus vestitis; internodiis 1-2,5 cm longis. Folia obvato-rotundata sive orbicularia, solummodo basin versus leviter attenuata, coriacea, undulata, margine incrassato cincta, nervis palmatis reticulastique utrinque obscure prominulis sub lente, 12-13 mm diametro vel 13-20 mm longa, 12-17 mm lata; petiolo distincto, cc. 3 mm longo. Spicae ad axillas solitariae, 3-5 mm longae, 4-6-florae, cc. 1 mm longe pedunculatae, foveis profundis intus ad latera 2 bracteolis ferrugineo-membranaceis validis paulum exsertis ornatis. Flores circa 2 mm longi, hexameri. Calyculus margine conspicuo scarioso gaudet. Tepala linearia, acutiuscula. Stamina suppra basin tepalorum inserta, filamentis filiformibus antheris subaequilongis, antreris 4-locellatis omnibus apice muticis (neque porrectis) et polline defectis. Stylus ut stigma validus crassusque. Fructus ovoideus, 4-5 mm longus, imprimis juventude circa medium nodulis perspicuis instructus.

Holotypus: Vivit in silva sabulicola ad Iauaretê, ad ripam fluminis Rio Uapés dicti, Amazonas, Brasil, coll. B. G. S. Ribeiro 998 (25-V-75), RB.

Esta entidade é notável pelas pequeninas espigas paucifloras, fato mediante o qual só admite relações com **O. phanerolomus** (Standl.) Kuijt, da América Central. Ésta afinidade se acentua em face de ambas possuirem ramos inteiramente rufo-escamosos e folhas minutas. Conforme as notas discriminativas que antecedem a diagnose latina, elas diferem por vários caracteres perfeitamente definidos. As anteras, tanto quanto pude verificar, não encerravam grãos de pólen, motivo porque considero, provisoriamente, **O. phthirusoides** como espécie dioica, sendo o espécime examinado feminino. Anteras fechadas, já a planta estando em fruto, mostravam-se formadas de massa uniforme, não sendo possível distinguir quaisquer grãos individualizados. Mas, note-se, não é o primeiro táxon dotado de flores unissexuais no gênero.

Phthirusa myrsinites Eichl.

A *P. alternifolia* Eichl., cui evidenter proxima, discernitur ramulis teretibus ferrugineo-furfuraceis ut margines foliorum, foliis oppositis minoribus vulgo subcordatis, nervo medio prorsus nullo.

Fructiculus ramis elongatis, teretibus, rufo-frufuraceis extremitatem versus, parum ramosis, vetustioribus fusco-cinereis; internodiis 1-3 cm longis. Folia in universum ovata rariusve oblonga usque ad suborbicularia, e basi lata rotundata et frequenter subcordata apicem versus sensim attenuata, imo apice obtuso, crasse coriacea, rigida, omnimo nullinervia, utrinque 2-3,5 cm longa, 1,5-2,5 cm lata; petiolo subnullo vel ad 2 mm tantum longo,crasso, rugoso. Ternationes sessiles, congeste in glomemruios axillares plurifloros ordinatae, bracteolis fere floribus aequilongis. Flores femineis 1,5 mm longi, perigonio hexamero cc. 1 mm longo. Calyculus valide evolutus, interger. Filamenta prorsus cum tepalis concrescentia e basi sursum, leviter ad latera excavata in parte supera. Antherae cassae valde minutae, apice haud productae, intumescentias formam refert. Fructus elipsoideus, nondum maturus, omnes pruinae specie albae inductus, prope 5 mm longus, in sicco viridis.

Habitat in silva hylaeana ad ripas fluminis Casiquiare and procul a flumine Pacimoni, 110 m, Territorio Federal Amazonas, Venezuela, leg. B. Maguire & J. Wurdadck 35725 (19-IV-1953), NY. Etiam ad Laja Arapacua, flumen Pacimoni, 110 m, iisdem collectoribus 34876 (6-IV-53).

P. myrsinites é bastante próxima de P. alternifolia Eichl., do Rio de Janeiro, que Eichler afirma possuir folhas alternas e maiores, râmulos angulosos, etc., o que confirmo mediante o exemplar que o Jardim Botânico conserva, oriundo da Serra da Bocaina, RJ.

Struthanthuus yavitensis Rizz., n. sp.

S. dissimili Rizz. foliis floribusque apropiquat, autem ramis subteretibus, foliis dimorphis constanter apiculatis et ternatiobinus recemosis distinguitur.

Fructiculus scandens ramis elongatis ad 2 m longis, gracilibus, extremitatem versus complanatis interdum subquadrangularibus, cortice leavi lenticellis defecto involutis; internodiis 2-6 cm longis. Folia in eodem ramo modo oblonga apice acuta, modo obovata apice obtusa vel rotundata, omnia basin versus attenuato- cuneata, apice solemniter apiculata, valde coriacea, absque nervis stomatibusque, siccitate fusca vel atro-fusca, 3-5 cm longa, 15-20 mm lata; petiolus 4-7 mm longus. Racemi feminei solitarii, parviusculi, circiter 1 cm longi, e ternationum paribus 2 compositi; pedunculo obtuse anguloso 5 (in fructibus ad 8) mm longo; penduculo ternationum 2-3 mm longo; bracteolis minimis. Alabastra teretia, 2,5 mm longa. Flores 2,5(3)mm longi. Calyculus inconspicuus. Perigonium hexamerum. Antherae cassae compressae, subfoliaceae, obtusae; filamentis integris latiuscubis ab antheris parum distinctis. Stylus stigmaque crassi, bene evoluti. Fructus ellipsoideus, in vivo aurantiacus, prope 4x7-8mm.

Habitat in vicinia Yavita, circa carretera Yavita-Pimichin, 5 km a Pimichin, Terr. Fed. Amazonas (Venezuela), 140 m, a G. Bunting, L. M. A. Akkermans & J. van Rooden 3707 (6-19-VII-69) lectus. Holotypus in MY.

Tal espécie guarda o aspecto geral de S.dissimilis Rizz. no que tange às folhas e flores minutas. Contudo, tendo ramos apenas achatados nas pontas (não quadrangulares), folhas a um tempo oblongas e obovadas, sempre manifestamente apiculadas, e inflorescências racemosas (não umbeladas) — distingui-se bastante satisfatoriamente.

Struthanthus giovannae Rizz., n. sp.

Foliis parvis obtuse breveque acuminatis nullae aliae affinis.

Fructiculus humilis ramis gracilibus brevibus teretibus, lenticellis nullis, cortice integro laevi obtectis; internodiis 2-4 cm longis. Folia ovata, basi rotundata, apice modice angustata atque in acumen brevem obtusiusculum porrecta, modice coriacea, absque nervis stomatibusque perspicuis, 12-25 mm longa, 10-15 mm lata; petioli 3-5 mm longi. Racemi feminei quam folia plus minusve duplo pedunuculo 4-7 mm longi, cum rachi ancipito-compresso; pedunculis triadum longiores, 15-35 mm longi, graciles, 1-2 ad axillas, 5-7 pares triadum ferunt; 2-2,5 mm longis. Perigonium 1,5 mm longum, 6-merum. Flores 2 mm longi. Anthereae rudimentarie laminares vel foliaceae, superiores ovato-attenuatae. Inferiores oblongae apic e obtusae. Filamenta inserta circa medium tepalorum, antheris breviora, integra. Stylus crassus, stigma capitatulum. Fructus deest.

Crescit prope Petare, carretera a Santa Lucia, Estado Miranda (Venezuela), coll. B. Trujillo 4331. Holotypus in MY.

É fácil de separar das demais espécies venezuelanas pelas diminutas folhas ovadas e terminadas por acúmen curto e algo obtuso. É também significativo o fato de que os racemos são mais compridos do que as folhas. O nome específico é uma homenagem que presto à Prof. Giovanna Ferrari, da Facultad de Agronomia de Maracay, Venezuela, a qual tem dedicado à investigação das Lorantáceas do seu país bastante esforço.

Struthanthus eichlerianus Rizz., n. sp.

A *S. ternifloro* (Willd.) Eichl. distat racemis fere duplo longioribus florisbuque paene duplo brevioribus.

Scandens, ramis elongatis, complexis, teretibus, fere laevibus, lenticellis sparsis ornatis; intermodiis ad 6 cm longis usque. Folia oblonga vel acutissima, lanceolata, basi apiceque fere aequaliter attenuata, extremo apice acutissima, novella subapiculata, mollitter coriacea vel firmiter membranacea, enervia aut supra nervis inconspicuis vel subtilibus sed perceptibilibus, 3-6 cm longa, 10-25 mm lata; petiolo 6-8mm longo. Racemi masculi 1-4 pro axillis, interdum ad basin trifurcati sed paene semper simplices, valde graciles, ternationum paribus 4-, vulgo 3-6 cm longi rariusve usque ad 8cm, 15-25mm longe pedunculati; rachi complanato-sulcata, pendunculis triadum 3-5 mm longis; bracteolis minimis. Flores masculi 3-3,5 mm longi. Perigonium 2,5-3 mm longum. Alabastra clavata. Antherae ellipsoideae, duplo longioribus quam filamenta integra lateribus, inferae evidenter apiculatae, supernae obtusae. Stylus gracilis, stigma paullum ampliatum. Flores feminei 3 mm longi, in racemos 3-6 cm longos triadum 4-5 paribus aggregati; staminodiis anguste oblongis, planis, compressis, obtusis, antheris a filamentis parum distinctis; stylo crasso cum stigmate subcapitatulo.

Holotypus: Prope Las Moras, carretera hacia la Colonia Tovar, Dto. Ricaurt, Estado Aragua, 1700 m, Venezuela, a C. E. B. de Rojas 1797 (12-I-75) lecta; MY. Etiam ad Cerro Baraguan, 100 m, Estado Bolivar (Venezuela), legerunt J. Wurdack & J. Monachino 41204 (12-I-56).

Esta espécie ao primeiro exame, mostra-se bem distinta pelo simples aspecto, entre as venezuelanas, pelas folhas associadas aos longos e delgados racemos.

OBS. As novas entidades taxionômicas acima apresentadas, procedentes da Venezuela, foram descobertas no curso da revisão monográfica das espécies para a "Flora de Venezuela", dirigida pelo Dr. Tobias Lasser, diretor do Instituto Botânico de Caracas. O material examinado montou a cerca de mil exemplares, procedentes de vários herbários, além do Herbario Nacional de Venezuela, que é básico, associado ao herbário da Faculdad de Agronomia de Maracay.

BIBLIOGRAFIA

Eichler, A. W. 1868. Loranthaceae in Mart. Fl. Bras., 5 (2): 1-136.

Kuijt, J. 1961. A Revision of Dendrophthora. Wentia, 6: 1-145.

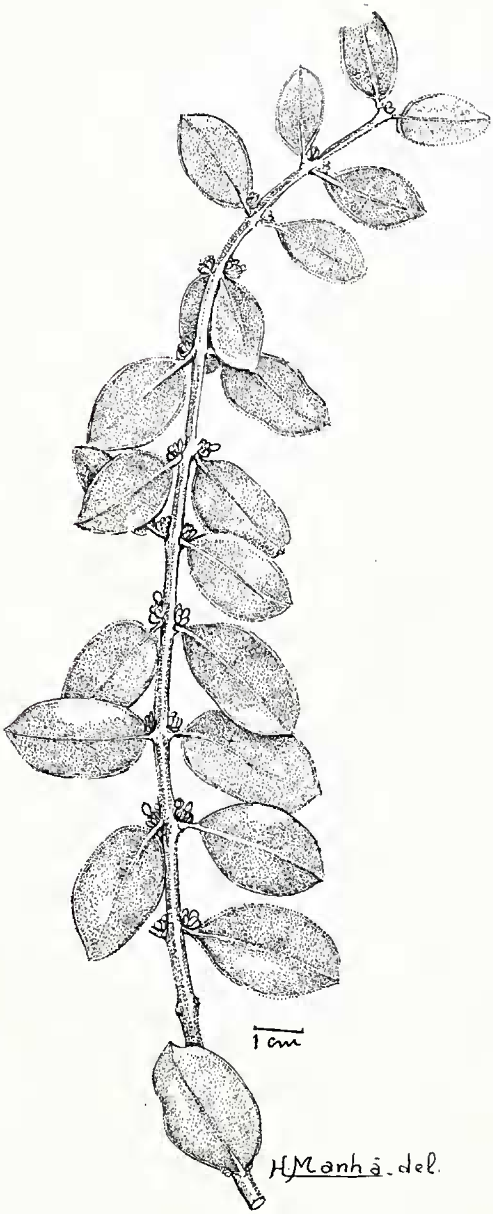
Kuijt, J. 1964. A Revision of the Loranthaceae of Costa Rica. Bot. Jahrb., 83 (3): 250-326.

Rizzini, C. T. 1956. Pars Specialis Prodromi Monographie Loranthacearum Brasiliae Terrarumque Finitimarum. Rodriguesia, 30-31: 87-234.

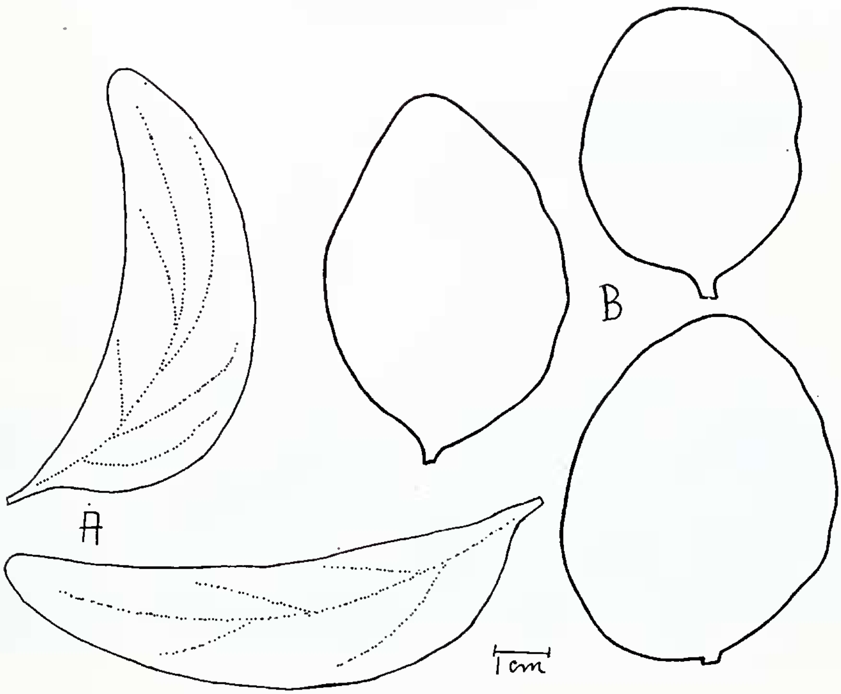
Urban, I. 1897. Plantae Novae Americanae Imprimis Glaziovianae. Bot. Jahrb., 23, Beibl. 57: 1-16.



Dendrophthora Hylaeana



Phthirusa Myrsinites



A: Psittacanthus Plagiophyllus; B: P. Piauhyensis

LEVANTAMENTO DOS TIPOS DO HERBÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

BIGNONIACEAE II

MARIA DO CARMO MENDES MARQUES *
EDY ALBERTINA MONTALVO **

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consta da transcrição de dados e ilustração fotográfica de alguns tipos existentes no herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Refere-se à família das **Bignoniaceae** e inclui as seguintes espécies: **Martinella iquitoensis** A. J. Sampaio, **Martinella manaosiana** A. J. Sampaio, **Memora biternata** A. J. Sampaio, **Memora (campireticulatae) Duckei** A. J. Sampaio, **Memora (Pharseaphora) longilinea** A. J. Sampaio, **Memora maderensis** A. J. Sampaio, **Periarrabidaea truncata** A. J. Sampaio, **Petastoma domatiatum** A. J. Sampaio, **Pseudocalymma Kuhlmanni** (A. J. Sampaio) J. C. Gomes e **Saldanhaea cratensis** J. C. Gomes, seguindo o mesmo critério do trabalho anterior.

Metodologia:

— Citação da espécie,
— " do autor e da obra original,

* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa e Estagiária do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
** Bolsista da Universidade de El Salvador na América Central e Estagiária do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

— transcrição do material examinado "Tipos", tal como citado na obra original,

— citação da sigla do herbário do Jardim Botânico, seguido do número de registro,

— transcrição das diversas etiquetas (schedulae) encontradas nas exsicatas,

— classificação dos "Tipos" e

— fotografia dos mesmos.

Relação do material estudado

Martinella iquitoensis A. J. Sampaio	RB	22027
Martinella manaosiana A. J. Sampaio	RB	24095
Memora biternata A. J. Sampaio	RB	6464
Memora (campireticulatae) Duckei A. J. Sampaio	RB	24092
Memora (Pharseaphora) longilinea A. J. Sampaio	RB	24097
Memora maderensis A. J. Sampaio	RB	6466
Periarrabidaea truncata A. J. Sampaio	RB	24093
Petastoma domatiatum A. J. Sampaio	RB	24089
Pseudocalymma Kuhlmanni(A. J. Sampaio) J. C. Gomes	RB	8798
Saldanhaea cratensis J. C. Gomes	RB	68295

1. — **Martinella iquitoensis** A. J. Sampaio (Foto 1)
An. Acad. Bras. Sci. 7 (1): 123. 1935. Habitat in silva alta prope Iquitos, Perú, leg. J. G. Kuhlmann n. 1492, 23-11-1924.

Exemplar RB. 22027 .... **HOLÓTIPO**

1.ª Sched.:

Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Herbário
N.º 22027 23-11-1924
Fam. **Bignoniaceae**
Nome cient. **Martinella iquitoensis** A. J. Samp. n.sp.
Procedencia Iquitos, Perú
Observações Escandente, fl. negro-purpura, matta de terra firme.
Collegit. J. G. Kuhlmann, 1492